

35 anos da criação da Construtora Biapó e 5 anos do Instituto Biapó

A importância de celebrar esta caminhada



Celebrações incluíram exposição de artes plásticas, concertos musicais, lançamento de livro, roda de conversa sobre filme, concursos de desenhos, crônicas e poesias

O hábito de celebrar tem raízes profundas na natureza social e cultural da humanidade. As celebrações surgem como expressões coletivas de alegria e gratidão

e se constituem em uma forma fundamental de conexão e preservação da identidade individual ou coletiva.

Quando pensamos em celebrar conquistas acumuladas, tanto na Construtora como no Instituto Biapó, também nos referimos ao ato de reconhecer e valorizar as pessoas que estiveram presentes nesta jornada e contribuíram com sua força de trabalho e talento para que chegássemos até aqui.

Neste gesto de promover encontros e reverenciar acontecimentos, ao longo desses anos, está a ideia de fortalecer laços de amizade e colaboração de trabalhadores e trabalhadoras, parceiros e parceiras que espelham o orgulho de uma trajetória e a motivação para enfrentar novos desafios.

Um pouco da história

Fundada em 1989, em Goiânia, onde está sediada, a Construtora Biapó compõe um seletivo grupo de empresas brasileiras especializadas em restauro de patrimônios históricos e culturais, com atuação em mais de dez estados brasileiros, preservando a arte, a história, a memória e a identidade nacionais. Sua primeira obra de restauro foi o Museu de Arte Sacra da Boa Morte, em Goiás (GO), cidade epicentro das celebrações dos 35+5.

O Instituto Biapó é uma Associação de Promoção de Assistência Social, Cultural, Educacional, Meio Ambiente e Turismo criada em 2019, com sede também em Goiás, para apoiar projetos e ações voltadas à valorização do patrimônio histórico e cultural. Formada por um grupo de pessoas idealistas e comprometidas com o saber, as artes e a reafirmação dos valores assumidos pela Construtora Biapó, o Instituto busca fortalecer as relações sociais em seu entorno, desenvolvendo atividades com a comunidade, além de difundir o conhecimento adquirido em boas práticas organizacionais. Em 2024, cerca de 9 mil pessoas visitaram a Casa do Rio, sede da associação.

A instituição também desenvolve, coordena e implementa projetos sociais do programa Além dos Números, direcionados ao público externo (Canteiro Aberto, Inclusão Social pelo Trabalho e Cembyra) e ao público interno (Biapó em sua Casa, Bônus Familiar, Educação Patrimonial e Cidadania, Alfabetização de Jovens, Adultos e Trabalhadores). Atualmente, realiza, em parceria com a Matias Arte e Restaurações, o restauro do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, Minas Gerais, construção projetada pelo arquiteto José de Magalhães, inaugurada em 1898. Sua arquitetura eclética, com requintes de acabamento e riqueza de elementos decorativos, tem sido palco do projeto cultural [Ekos da Liberdade](#), realizado pelo Instituto Biapó, dentro do programa Minas para Sempre.

Derivado do tupi-guarani, “biapó” exprime em seu significado “o produto do trabalho”, “a obra” ou “o artefato”, essência do ofício ao qual se dedica. E foram

motivadas na experiência advinda deste ofício que se deram as comemorações dos 35+5.

Agradecemos a todas as pessoas que se envolveram com as atividades e marcaram presença nos eventos de celebração, realizados nos dias 1º e 2 de novembro, na Casa do Rio, e pensados como uma partilha de boas emoções acumuladas ao longo desses anos.

Selo comemorativo dos 35 anos é criado a partir do resultado do concurso de desenho



Selo comemorativo simboliza o compromisso com a revitalização e a manutenção de monumentos que contam a história do Brasil

Para a escolha do selo comemorativo dos 35 anos de existência da Construtora Biapó, foi realizado, no mês de julho, o Concurso de Desenho “Biapó 35 anos”, aberto para participação de trabalhadores e trabalhadoras das obras, exceto quem exerce funções de coordenação e estágio.

Os desenhos inéditos foram feitos à mão. A iniciativa teve como objetivo incentivar a arte, reconhecer talentos, além de promover exposições e utilizar o desenho vencedor como inspiração para identidade visual da marca comemorativa. Das 117 inscrições recebidas, cinco trabalhos foram premiados com tickets alimentação no valor de R\$ 1.200 (1º lugar), R\$ 600,00 (2º lugar), R\$ 300,00 (3º lugar) e R\$ 200,00 para os 4º e 5º lugares.

Conheça os vencedores e seus desenhos:



1º lugar - Leonel Tavares (montador de andaime) - Museu Nacional; 2º lugar - Luiz Felipe Mendes (almoxarife) - Masp; 3º lugar - Francisco Rogério (mestre de obra) - Masp; 4º lugar - Luís Carlos da Silva Matos (servente) - Pombal; 5º lugar - Carlos Augusto (pedreiro) - Museu Nacional

O desenvolvimento do selo



Projeto descreve etapas de lapidação do desenho inicial

O ponto de partida visual e conceitual para o desenvolvimento do selo seguiu a proposta contida no desenho vencedor do concurso, de autoria de Leonel Tavares, que trouxe a ideia da abrangência nacional da atuação da Biapó, assim como o cuidado, expresso pelas mãos, simbologia muito presente na história da empresa e que, no selo, representa o esforço humano, a união e o cuidado envolvido em seu trabalho. Além disso, o selo expressa o compromisso da Biapó com a revitalização e a salvaguarda de monumentos e cidades que contam a nossa história.

Comemorações

DIA 1º DE NOVEMBRO

Exposição Comemorativa Entrelaçamentos



Visitação de terça a sábado, das 9h às 12h e das 13h às 16h50, domingos e feriados das 9h às 12h40

O dia 1º de novembro (sexta-feira) iniciou com a abertura da exposição comemorativa *Entrelaçamentos*, apresentada como uma jornada de mais de três décadas da Construtora e cinco anos do Instituto Biapó, dedicados à preservação do patrimônio cultural brasileiro, que se entrelaçam entre histórias, ofícios e saberes.

Ao percorrer a exposição, o público foi convidado a mergulhar no universo da conservação e do restauro, testemunhando processos minuciosos que garantem a longevidade dos bens culturais e, sobretudo, a preservação de nossas raízes. Organizada em diferentes ambientes, a mostra revelou um vasto acervo visual e histórico, com técnicas e ferramentas de restauro, projetos sociais e educativos que impactaram comunidades e ressignificaram espaços.

Quatro fios condutores de uma linha do tempo, representados pelos valores da empresa (respeito à história, ao ser humano, ao trabalho em equipe e ao meio ambiente), guiaram os caminhos percorridos na mostra até o ano de 2019, quando surge o quinto fio, materializado no ato de criação do Instituto Biapó. Todos esses filamentos, entrelaçados em romãs de possibilidades históricas ainda a serem construídas, conduziram cada visitante ao encontro dos espaços *Canteiro Aberto*, da *Memória*, dos *Bens Integrados*, da *Xilogravura*, dos *Artífices*, do *Humano Artefato* e do próprio Instituto Biapó.



Espaço do Canteiro Aberto foi palco principal de apresentações e debates promovidos durante o evento

O espaço do *Canteiro Aberto*, dedicado às ações culturais e visitas promovidas, compreendeu registros únicos vividos em cada obra, apresentações artísticas, exposições, oficinas, por meio das quais o público pôde conhecer diversos monumentos e seu processo de restauro. No lugar da *Memória*, livros, camisetas, cartazes, folders, panfletos, portfólios, cartilhas formavam o conjunto de registros das ações de promoção e divulgação das obras.

O ambiente dedicado aos *Bens Integrados* foi marcado pela apresentação do restaurador Wagner Matias, que abordou a temática dos azulejos, elementos artísticos que integram um monumento. Dentre os trabalhos acompanhados de perto pelo profissional, destacam-se o restauro da Igreja São Francisco da Prainha (Rio de Janeiro) e do Palacete Tira Chapéu (Salvador), bens culturais que têm em seu interior azulejos decorativos. Já a Igreja São Francisco de Assis, na Pampulha (Belo Horizonte), e o painel de azulejos de Michael Gross, do Hotel Nacional (Rio de Janeiro), são obras cujos elementos artísticos, presentes no exterior dos edifícios, demandaram outros esforços para sua recuperação.



Azulejos pintados por Cândido Portinari, na Pampulha, passaram por restauro entre 2004 e 2005

A experiência de restauro da Igreja São Francisco da Prainha também foi abordada pelo engenheiro Walter Vilhena a partir de um ponto de vista criterioso do restauro estrutural da edificação, que proporcionou a reabilitação dos elementos integrados ao monumento (altares, retábulos, lustre da nave central, pinturas decorativas, barrados em azulejos, pisos em ladrilhos hidráulicos). A mostra também lançou luz ao trabalho de dois profissionais reconhecidos, Paulo Dourado, fotógrafo, e Sandro Cunha, escultor, cuja produção artística foi inspirada em algumas obras realizadas pela Biapó.



Esculturas na madeira de Sandro Cunha e azulejos artísticos compuseram o espaço dos Bens Integrados

Um convite para atravessar uma passarela, estampada com o painel do artista Michael Gross, nos conduz ao espaço da *Xilogravura*, que exibe uma importante experiência de Educação Patrimonial realizada no canteiro de obras da Fazenda Santa Eufrásia, localizada no Vale do Paranaíba, no município de Vassouras (RJ). O entrelaçamento de todos esses registros e histórias unem passado e futuro, tradição e inovação concretizadas no labor de atuais *Artífices* das obras da Construtora Biapó, espaço onde novas conexões surgem a partir do papel fundamental de trabalhadores e trabalhadoras da Biapó, cujas habilidades, esforços e experiências sustentam a missão de salvaguarda cultural.

Nesse ambiente, nove integrantes da equipe, profissionais especializados em determinado ramo de atividades manuais da restauração artística e arquitetônica (cantaria, pintura artística, estuque, fôrma e molde), representam os demais 460 registrados.



Espaço dedicado aos artesãos reforça um dos valores da empresa, a valorização do ser humano

No Museu Humano Artefato (MHA), depoimentos de diversos atores do universo do restauro sobre a materialidade de processos e lugares constituem o acervo construído no cotidiano das obras, refletindo a memória de grupos humanos estabelecidos em diferentes territórios.

O percurso culmina no espaço do Instituto Biapó, criado para acolher entrelaçamentos espontâneos de todas as ações da Construtora Biapó que fugiam do escopo tradicional de uma empresa dedicada à construção civil, com obras e edificações, projetos e orçamentos. Todos esses fios desenrolados e seus entrelaçamentos se transformaram não apenas em uma comemoração, mas em um convite para compreender o que significa restaurar e proteger o passado enquanto se constroem elos para o futuro.



Jogo de memória e quebra-cabeças de monumentos restaurados permitiram a interação do público

O registro das comemorações poderá transitar para outros locais da cidade de Goiás, hospitais, museus, bibliotecas, associações, instituições governamentais e de ensino, por exemplo, compondo um Circuito Permanente de Artes Visuais a partir do acervo criado. Um material audiovisual também foi produzido para ser apresentado no formato de um *tour* 360º para pessoas e equipes de obras que não estiveram presentes nos eventos comemorativos.

Projeto Escola dos Saberes



ESSA É UMA PROPOSTA QUE VEM SENDO GESTADA HÁ ALGUM TEMPO...

UMA MOTIVAÇÃO PARA ELA É ENTENDER QUE HÁ UM DESAFIO DA GLOBALIDADE;

"(...) a inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre um saber fragmentado em elementos desconjuntados e compartimentados nas disciplinas de um lado e, de outro, entre as realidades multidimensionais, globais, transnacionais, planetárias e os problemas cada vez mais transversais, polidisciplinares e até mesmo transdisciplinares."

Edgar Morin, *A religação dos saberes*

Projeto elaborado por Genilda Alexandria ainda passa por estudos de viabilidade

Para projetar um futuro no qual não apenas o patrimônio material seja protegido, o Instituto Biapó promoveu em sua sede, no dia 15 de julho, uma reunião imersiva que fez parte das ações de planejamento das comemorações dos 35+5. Diante da necessidade de discutir a proteção dos saberes tradicionais e da diversidade regional de nossas culturas, surgiu como resultado do encontro o projeto Escola dos Saberes, que foi abordado em uma roda de conversa, às 16h30.

A Escola de Saberes visa consolidar e expandir o compromisso do Instituto Biapó com a preservação e transmissão de saberes tradicionais, promovendo a cultura, o patrimônio e o impacto social de maneira estruturada e sustentável. A instituição de ensino poderá atuar como uma plataforma de conhecimento que respeita e valoriza as raízes culturais, ao mesmo tempo em que fomenta a inovação.

Suas atividades serão voltadas para jovens em situação de vulnerabilidade, comunidades indígenas, de artesãs e artesãos, trabalhadores e trabalhadoras do setor de construção civil e todas as pessoas que buscam conexão com o saber tradicional, com especial atenção para grupos locais de Goiás.

A metodologia de ensino se pauta em uma aprendizagem baseada em projetos práticos, ligados ao *design*, à construção de saberes culturais, aplicando o aprendizado diretamente em contextos práticos, como canteiros de obras experimentais.



Metodologia de ensino une prática, interdisciplinaridade e intergeracionalidade

A ideia é integrar disciplinas como história, antropologia, artes, ecologia e suas projeções em saberes para que participantes compreendam o valor cultural e ambiental de suas práticas, valorizando a importância de uma formação ampla, contextualizada e interdisciplinar.

Para isso, serão criados espaços onde mestres locais e profissionais de diferentes idades possam compartilhar conhecimentos entre gerações, por meio de formações, garantir a continuidade e o respeito pelas tradições, ampliando o repertório cultural das pessoas participantes.

Lançamento do livro comemorativo dos 35 Anos

BIAPÓ

35 ANOS DE PATRIMÔNIO BRASILEIRO

SE ANTONIO BRASILEIRO

Este livro faz parte das comemorações dos 35 anos de atuação da Construtora Biapó no resgate de patrimônios históricos e culturais brasileiros. Derivada do termo *biapó*, a palavra *biapó* exprime em seu significado "o produto do trabalho", "o obra" ou "o artefato", essência do ofício ao qual aplicam-se dedicação.

Vamos falar da valorização do ser humano, da memória, da arte, da arquitetura, do saber-fazer, da história, do presente e do passado, por intermédio da restauração dos seus mais preciosos valores culturais e patrimoniais.

Aqui se poderá ver um mosaico de intervenções restaurativas em todos os estilos arquitetônicos presentes no país – colonial, barroco, neoclássico, neogótico, neoromântico, eclético, art déco, art nouveau, moderno e contemporâneo – feitas por uma empresa que se especializou no resgate de edifícios, bens integrados e elementos artísticos.

Publicação traz uma síntese de restaurações já realizadas pela Construtora Biapó

Às 17 horas, foi feito o lançamento do livro *Biapó: 35 anos de patrimônio brasileiro*, uma apurada seleção de 35 obras que representam o trabalho de restauro, requalificação e revitalização feito ao longo desses anos. A impossibilidade de trazer detalhes das quase 150 obras realizadas em todas as regiões do Brasil gerou um superesforço de edição para apresentar marcos importantes desta trajetória.

A obra traz um mosaico de intervenções restaurativas em todos os estilos arquitetônicos presentes no país (colonial, barroco, neoclássico, neogótico, neocolonial, eclético, *art déco*, *art nouveau*, moderno e contemporâneo), feitas por uma empresa que se especializou no restauro de edifícios, bens integrados e elementos artísticos, começando por uma pequena igreja na antiga capital do estado de Goiás que abriga o Museu de Arte Sacra da Boa Morte e pela maior catedral de taipa de pilão do país, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário de Pirenópolis.



Equipe relatou árdua tarefa de selecionar 35 obras dentre as mais de 150 realizadas pela Biapó

As obras seguintes mostram o crescimento da empresa, que adquiriu cada vez mais maestria no restauro de inúmeros edifícios icônicos do patrimônio cultural brasileiro. De Goiás para o Brasil, a Biapó expandiu sua experiência e realizou a restauração de dezenas de igrejas, mercados públicos, estações ferroviárias, quartéis, palácios, teatros, cinemas, instituições educacionais, espaços culturais, pontes, fortificações, armazéns, museus, residências, praças, bibliotecas, hotéis, edificações, em sua maioria, com algum tipo de tombamento, municipal, estadual ou federal.

Ficha Técnica

Organização: Fabiana Lima, Gabriel Côrtes e Silvio Cavalcante

Textos: Fabiana Lima e Silvio Cavalcante

Design: Felipe Cavalcante e Gabriel Menezes

Diagramação: Cecília Cartaxo

Edição de Imagens: Fabiana Lima e Silvio Cavalcante

Ilustrações: Eliel Américo, Willian John Burchell (Cidade de Goiás 1827, página 16)

Revisão: Irene Ernest Dias

Diálogos Musicais I



Músicos destacaram a possibilidade de criar por meio do improviso e estabelecer uma amizade musical

Ainda no dia 1º de novembro, às 20h, se apresentaram na série Diálogos Musicais Especiais o duo de violino formado por André Correia e Erick von Sohsten, que possuem carreiras artísticas entrelaçadas por uma afinidade, construída ao longo de 40 anos, sem prejudicar a individualidade de ambos. Conhecido como “Indivíduo”, o duo levou ao palco uma mistura de sentimentos e interpretações de um repertório eclético formado por estilos como jazz, bossa-nova, samba, tango, chorinho, músicas eruditas e até ciganas.

DIA 2 DE NOVEMBRO

Professor Ferreira - o Filme

No dia 2 de novembro, às 10h, no Instituto Biapó, houve uma roda de conversa com o produtor audiovisual Sérgio Pedrosa sobre o projeto Professor Ferreira - O Filme. Icônico personagem da cidade de Goiás, Francisco Ferreira Azevedo é autor do Dicionário Analógico da Língua Portuguesa, cuja edição recente possui prefácio escrito por Chico Buarque, que ganhou o livro do pai, o historiador Sérgio Buarque de Hollanda, pouco antes dele morrer.

A obra “a partir de um contexto de possíveis significados, oferece uma nuvem de palavras em torno desse significado, ou seja, palavras análogas num maior ou menor grau de proximidade e exatidão, para que nessa nuvem possamos achar a palavra – ou expressão que melhor nos convém, em qualquer de suas mais prováveis funções gramaticais”, diz o texto de apresentação. É admirada e reconhecida por poetas e escritores, por fazer analogias, ao invés de sinônimos e antônimos, para definir as palavras.



Família do autor do dicionário esteve presente durante a roda de conversa

Sérgio Pedrosa é um dos produtores do filme *Avenida Beira-Mar*, dirigido por Maju de Paiva e Bernardo Florim, premiado com o Prêmio Felix, que reconhece a diversidade LGBTQIAPN+ nas telas, no 26º Festival de Cinema do Rio.

Ações de preservação do Rio Vermelho

O geólogo Jamilo Thomé, autor do diagnóstico sobre o trecho urbano do Rio Vermelho, elaborado a pedido do Instituto Biapó, dentro das ações comemorativas dos 20 anos do Título do Patrimônio da Humanidade, apresentou as propostas do projeto Purifica Rio Vermelho para cuidados permanentes com o rio, às 10h30.

Entre suas atividades, o Purifica Rio Vermelho promove a limpeza do leito do rio e ações de conscientização para protegê-lo, além de propostas para qualificar intervenções variadas em suas margens, como, por exemplo, o Largo da Carioca, e para disciplinar melhor a exploração da bacia do córrego Bacalhau, manancial que abastece de água a cidade



Exposição de anteprojeto gerou debate sobre necessidade de ações em conjunto e educação ambiental

Às 11h, foi feita a entrega dos prêmios do Concurso de Crônicas e Poesia Urgente sobre o Rio Vermelho, promovido pelo Instituto Biapó, Museu Casa de Cora Coralina, Gabinete Literário Goyano, Instituto Bertran Fleury e Rádio Nova Fogaréu. O concurso foi lançado em conjunto com professores das escolas públicas de Goiás e buscou mobilizar criadores em geral. Os oito trabalhos premiados foram expostos com ilustrações exclusivas feitas por artistas convidados. Conheça os vencedores e vencedoras do concurso:

Na minha cidade corre um rio, Raísa Cavalcante e Ana Rocha
 Singrando, Julianne da Veiga Jardim Jácomo
 Atrofia rubra, Héstia da Luz (pseudônimo)
 Cura Escarlata, Helena Damásio
 Cada poema, Ademir Hamu
 Rio Nu Vermelho, Alexandre Almeida
 Conversa com o rio, Bianka Cristina
 O rio que (re) existe, Warly Borges

O júri foi composto por Ademir Luiz, presidente da União Brasileira de Escritores (UBE-GO); Cristiano Deveras, escritor e poeta, membro da UBE-GO, Elenízia da Mata, vereadora da cidade de Goiás que criou a Lei de Proteção ao Rio Vermelho; Iúri Rincon Godinho, escritor e poeta; Maria Dulce Teixeira Loyola, fundadora do Movimento Abrace o Rio Vermelho; Yuri Baiocchi, ativista cultural e membro da Fundação Frei Simão; Px Silveira, coordenador do concurso; e Sérgio Siqueira, produtor.



Premiação foi entregue pelo produtor cultural do Instituto Biapó, Px Silveira

Os prêmios incluíram uma aquarela de Elder Rocha Lima, uma pintura de Fernando Madeira, uma almofada poética da Cabocla Milena Curado, livros da Livraria Leodegária, um almoço para duas pessoas no Restaurante Ipê, um kit de doces da Eliana Doceira, duas entradas permanentes no Mirante Dominicano, quatro entradas gratuitas no Museu Casa de Cora Coralina, publicação dos três primeiros poemas e crônica no Jornal Nova Fogaréu e exposição no Instituto Biapó dos poemas e crônicas ilustrados.

Diálogos Musicais II



Músico é parceiro em vários projetos culturais realizados pela Construtora e pelo Instituto Biapó

A programação 35+5 encerrou-se às 20h, com a segunda edição dos Diálogos Musicais Especiais com o violinista italiano Alessandro Borgomanero, nascido em Roma e formado com o título de mestre, em 1992, na Universidade de Música Mozarteum, de Salzburg, na classe do violinista Ruggiero Ricci.

Em sua apresentação solo, ele apresentou um repertório de músicas de Bach (1685-1750) – Partita nº 2 em ré menor para violino solo, Sarabanda – Chacona; Marcos Salles (1885-1965) – Capricho nº 1, Op. 20 (1908); Cesar Guerra Peixe (1919-1989) – Bilhete de um jogral para violino solo (1983); Pixinguinha (1897-1973) – Rosa, transcrição para violino solo de Rinaldo Zamai; Flausino Vale (1894-1954) – Prelúdios característicos para violino só, nº 15 – Ao Pé da Fogueira (1935), nº 22 – Mocidade Eterna (1941).

Atualmente, ele vive em Goiânia, desde 1997, onde é professor de violino na Universidade Federal de Goiás (UFG). De 2003 a 2007 foi regente titular da Orquestra de Câmara Goyazes, liderando mais de 90 concertos e levando a orquestra pela primeira vez para os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. De 2012 a 2017, assumiu o mesmo cargo na Orquestra Filarmônica de Goiás, sendo um dos responsáveis por sua reestruturação e seu desenvolvimento artístico.

O restauro de prédios históricos pelo olhar da equipe de obras



Espaço dos reuniu fôrmas de silicone, moldes de resina e réplicas de elementos decorativos

A experiência adquirida pela Construtora Biapó que a tornou cada vez mais especializada e capaz de tomar decisões alinhadas à proteção dos patrimônios históricos entregues aos seus cuidados não está restrita ao seu controle, uma vez que sua natureza é ser sempre fluida, sem barreiras, e depende da dedicação e dos esforços humanos. O conhecimento, construído a muitas mãos pelo caminho, também faz parte da memória afetiva de personalidades da equipe de obras que reforçam a importância de celebrar estes 35 anos.

“Depois de tudo que aconteceu no Museu Nacional, sentimos uma perda. Tudo que fizemos aqui, em termos de fachada, se perdeu, vamos fazer de novo. Na fachada de trás, onde ainda não tínhamos mexido, descobrimos muita coisa que não sabíamos que existia. Então, o interessante é esse trabalho de pesquisa. Descobrimos a existência de um leque por baixo da argamassa antiga, um ornato que não aparecia. Estamos refazendo tudo aquilo que se perdeu no incêndio, todas as volumetrias. É triste, mas estamos fazendo uma coisa nova, deixando nossa marca aqui, isso vai ficar na história. Quando alguém for fazer uma pesquisa, vai perguntar como foi restaurado. Essa parte aqui foi a Biapó, foi feita pela mão dos trabalhadores. Então o interessante vai ser isso, que vamos fazer parte da história do museu”, conta o restaurador Carlos Alberto de Lima Nunes.

Gilmar de Sousa Araújo, também restaurador, diz: “O trabalho que mais me edificou foi quando a gente estava trabalhando no Hotel Glória. Fizemos umas peças enormes de lã de vidro, a fachada, e uns pilares de lã de vidro. Eu me senti muito bem e gostei do final do trabalho, ficou excelente. O melhor da restauração, de quem aprende, é passar pra frente, porque não adianta você aprender e guardar pra si. Você não sabe o dia da manhã. Então o diferencial de um bom profissional é aprender e passar

pra frente. Imagina que você não está presente e é solicitado o serviço. Uma outra pessoa vai e diz: “eu sei também, porque fulano passou pra mim”.

Para William da Silva Vale, restaurador, “Quando você passa a trabalhar com restauração de edificações tombadas pelo patrimônio histórico, toda obra é um desafio diferente. Eu acho muito legal, porque os desafios nos ajudam muito a expandir a nossa capacidade. Costumo brincar, dizendo que os desafios são parecidos a um halterofilismo cerebral. Dos trabalhos com molde, o mais difícil foi copiar três luminárias de tamanhos diferentes no Palacete Tira Chapéu, em Salvador. E, por incrível que pareça, a maior, que fica na parte externa, na entrada principal, não deu tanto trabalho. A outra luminária, chamada de tocheiro, na fachada, na altura do segundo pavimento, deu muito mais trabalho. Hoje, estou com um novo desafio aqui no Museu Nacional, que é o capitel. A ideia é fazer um novo molde pra deixar no acervo do museu. E esse molde, com certeza, é bem trabalhoso, mas acho bem bacana”.



Restauração de elementos artísticos feitos por William na sala do Bendegó, no Museu Nacional

“Dos últimos trabalhos mais significativos da Biapó, pra mim, foi no Ministério da Economia, onde existem aqueles painéis lindos de pastilhas do Paulo Werneck. Lá também foi feita a restauração das estátuas, que além de ter uma pintura muito bonita, teve todo um trabalho cuidadoso. Quem passa pelo prédio talvez não perceba a dimensão dos valores históricos e culturais que têm ali dentro. A riqueza dos detalhes é uma coisa impressionante. Já são 18 anos que trabalho com restauro. Sei muito, mas tenho muito mais ainda a aprender”, comenta Pauline Julião Moreira, técnica em conservação e restauro.

William Tavares da Silva, técnico em restauro, diz “O trabalho que mais permitiu que eu me aperfeiçoasse foi desenvolvido no Sebrae. Quando vi a dimensão do trabalho, pensei: “Rapaz, vai ter trabalho. E eu olhei assim, era muita coisa pra fazer. Então, eu rolei muito ali. E hoje, quando eu passo pela rua, já vejo o que eu fiz, cada pontinho

que eu limpei, recuperei, tudo preservado. Foi necessário fazer jateamento onde estava muito sujo e ficou muito bom. Sinto orgulho de olhar e saber que contribuí”

Luciene Hiromi Akaboshi, restauradora, relata: “A gente vem trabalhando muito com pintura, vamos nos aprimorando, e até desenvolvendo materiais e técnicas, inventando mesmo, na medida do desafio. Trabalhei em Salvador, pude fazer aquela pintura no hall da escadaria e fico muito satisfeita. Todo mundo mostrando a escadaria, aquelas pinturas todas. Eu fiz com stencil. Depois, fui pra Vila Santo Aleixo e encontramos uma pintura embaixo daquelas camadas de tinta, uma paisagem. Ficamos todos curiosos. Em Taubaté, tem muita araucária, pinheiros, e ali estava retratada essa paisagem. A gente precisa conhecer o lugar onde estamos para reconhecer as características. Aquela copa redondinha é uma araucária. Ficamos felizes porque, a princípio, a gente achava que não tinha nada”.

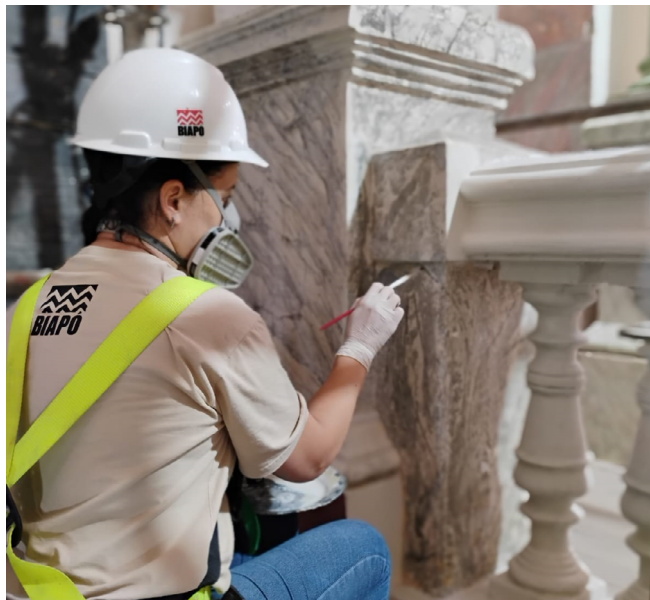


Luciene executando o restauro artístico nas paredes da Villa Santo Aleixo

Anderson Celino Lima, técnico em restauro, conta “Comecei na Biapó, na obra do Museu Nacional, quando ainda estava estudando. Tive a oportunidade de manter meus estudos e continuar trabalhando na Biapó até concluir o curso em fevereiro. Desde pequeno, sempre olhava pra esses prédios do Patrimônio Histórico e ficava encantado. Hoje, as construções são basicamente retas e sempre que eu via um ornato, uma cimalha, ficava maravilhado com aquilo, com as estátuas também. E aquilo ali que me chamou. Eu gosto mais de trabalhar na recomposição volumétrica, nas esculturas, nas partes que faltam, pra retomar a originalidade, digamos assim. O que mais me tocou de tudo que fiz na Biapó foi o antigo Palácio da Fazenda. Havia duas esculturas de indígenas e mosaico de outro tipo, medalhões, que tivemos que copiar e ainda fizemos uma arandela. A escultura da indígena foi a que mais me chamou atenção. Tivemos que recompô-la, encaixar uma prótese e pintar no mesmo tom da peça antiga. Foi incrível”.

Esses profissionais transitam pelo Brasil e estão em lugares novos sempre que uma obra é iniciada, alguns passam mais tempo com as equipes de trabalho do que com suas próprias famílias.

Carla Adriana de Melo, restauradora, afirma: “A obra de Congonhas (MG) foi a que mais ganhou meu coração por se tratar de uma obra tão especial, de autoria do artista Aleijadinho. Além dela, também teve o salvamento emergencial e restauro das imagens sacras da cidade de São Luís do Paraitinga (SP). Uma das minhas técnicas preferidas de restauro, com certeza, é a remoção de repintura”.



Carla e Jailton na obra do Palacete Tira Chapéu

Jailton José Moreira de Melo, restaurador, relata “Até hoje, estamos na estrada com a Construtora Biapó, graças a Deus. Sobre as técnicas do trabalho, gosto bastante da reintegração de pinturas, desenhos. O resultado vai surgindo aos poucos e é muito bom ir percebendo essa evolução. Também gosto da remoção de repintura. Às vezes, encontramos várias camadas sobre o original. A gente vai removendo e descobrindo o que tem embaixo, pode ser um desenho, que vai se revelando aos poucos. É legal, é interessante. Ficamos com aquela curiosidade quando começamos a remover e aparece um desenho. Queremos ver logo o que é”.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Vilela Garcia

Diagramação
Jéssica Marques

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó, Felipe Cohen, Gabriel Côrtes,
Sérgio Costa, Sílvio Cavalcante

Colaboração
Bartira Bahia, Genilda Alexandria, Px Silveira, Sérgio Costa

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

